

Contos de fadas e a realidade sócio-econômica dos camponeses

Robert Darnton apresenta dados sobre a vida dos camponeses franceses no séc. XVIII:

- trabalho extenuante (desde a mais tenra infância) – técnicas primitivas de agricultura
- subnutrição crônica
- péssimas condições higiênicas
- renda familiar diminuída pela obrigação de pagar o arrendamento da terra, tributos senhoriais, dízimos, etc.
- alta mortalidade infantil e materna, baixa expectativa de vida
- permanente risco de cair na miséria absoluta (má colheita, doenças, mutilação, etc.)
- miséria absoluta (indigência):

Tais condições refletem-se nos contos folclóricos (DARNTON, 1986, p. 43-45, 50):

- altos índices de mortalidade infantil e vida curta dos adultos transparecem em contos sobre **órfãos** (*O voador; O pobre rapaz na sepultura*)
- grande número de narrativas sobre **madrastas** remonta à alta mortalidade feminina na ocasião do parto e à necessidade do pai de conseguir alguém que crie seus filhos pequenos
- insuficiência de alimentos explica o comportamento de **madrastas** que **favorecem os próprios filhos, maltratando os enteados** (*Cinderela*), não lhes dando comida suficiente ou roupa adequada (*Os três homenzinhos do bosque; Um-olho, Dois-olhos, Três-olhos*) e até procurando matá-los (*O junípero; O querido Rolando; O irmão e a irmã*)
- “**comida**” é tema presente em inúmeros contos (*O mingau; Um-olho, Dois-olhos, Três-olhos; A mesa mágica, o asno de ouro e o porrete ensacado*)
- **rivalidades entre irmãos** projetam-se em contos sobre caçulas tratados com desdém, nos quais a disputa pela herança paterna é fator primordial de conflitos e traições (*O pobre moleirinho e a gata; As três penas*)
- **pobreza** e falta de recursos levam muitos camponeses a abandonarem o lar e a terra natal em busca de oportunidades em outros lugares – o que se relaciona nos contos de fadas a temas como a busca de **trabalho em terras distantes** (*João com sorte*); a **expulsão** de casa, a entrega ou **abandono dos filhos** (*João e Maria; Rumpelstilzchen; O jovem gigante; A filha da Virgem Maria*); a **penúria**

e indignação (*Pele de Urso; As moedas-estrelas*); **perda de todos os bens** (*A ondina do lago, A donzela que não tinha mãos; O rei da montanha de ouro*)

- **rivalidades entre camponeses** deixaram suas marcas em contos como *Os dois irmãos* e *O pobre e o rico*
- concorrência e desavenças entre camponeses (na terra natal), assim como as **condições perigosas nas estradas** fazem com que os espertos sofram menos perdas e se defendam contra artimanhas e armadilhas de terceiros – o que favorece **heróis astutos e desconfiados** em relação a estranhos (*O bando de maltrapilhos; A mesa mágica, o asno de ouro e o porrete ensacado*)
- escassez de oportunidades leva muitos protagonistas a buscarem tirar proveito dos incautos por meio de **furto e mentira** (*O ladrão-mestre; O noivo salteador; O ladrão e o seu mestre*)
- o **trabalho duro, monótono e pouco lucrativo** é tematizado em narrativas nas quais o herói anseia por libertar-se, encontrando outras formas de subsistência (*As três fiandeiras*)

CONTOS DE FADAS E ASPECTOS EXTRAÍDOS DO COTIDIANO

Os contos de fadas distinguem entre elementos extraordinários e elementos comuns (ainda que o leitor veja todos como “mágicos” ou “encantados”):

- os **objetos** e personagens **mágicos põem em movimento a ação do texto e tornam-se alvo da busca** empreendida pelo herói: a água da vida (*A água da vida*), a mesa que se cobre de comida (*A mesa mágica, o asno de ouro e o porrete ensacado*), o barco que anda em terra (*O ganso de ouro; O grifo*), a bolsa sempre cheia de moedas (*Pele de Urso*), o manto que torna invisível (*O rei da montanha de ouro; O corvo*)
- **objetos** e personagens **comuns** encontram-se integrados à ação e **não são** vistos como **especiais**: talheres, bancos, mesas, etc.

O conto de fadas não perde de vista a realidade cotidiana e empírica:

- o **herói** costuma ser **humano**

- relação de **parentesco**, **profissões**, **temas sociais** (diferenças e injustiças) e **eventos corriqueiros** (desavenças, doença, trabalho, guerra) têm correlato no mundo extra-literário
- enredo: parte-se de uma **situação inicial realista** e chega-se a um **final feliz “maravilhoso”** (tanto no sentido de “lindo” como de “fantasioso” ou “irreal”), em que as necessidades são supridas e o bem máximo é alcançado
- a menção à **comida** mostra o **horizonte cultural** dos camponeses: não há variedade nem refinamento nos pratos mencionados
- os **contos de animais** são protagonizados pelos **animais mais comuns do lugar**: na Europa é o lobo e a raposa; nos contos chineses o animal central é o tigre; nos africanos é o elefante
- a despeito dos objetos e auxiliares mágicos, os contos seguem uma **concatenação coerente de causa e efeito**
- a presença nos **contos** de elementos da realidade sócio-histórica permite que sejam, inclusive, utilizados como **material de pesquisa sobre a vida cotidiana** (tendência dos novos estudos de História)

Referências bibliográficas

DARNTON, Robert. Histórias que os camponeses contam: O Significado de Mamãe Ganso. In: _____. *O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa*. Trad. Sonia Coutinho. Rio de Janeiro: Graal, 1986. p. 21-101.

FALBEL, Nachman. Fundamentos históricos do Romantismo. In: GUINSBURG, Jacob (Ed.). *O romantismo*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1985. (Stylus, 3). p. 23-50.

TUCHMAN, Barbara. *Um espelho distante: o terrível séc. 14*. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990.